

PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO ACERCA DA SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA NA PREVENÇÃO DA DEMÊNCIA

Eduardo Parisoto¹

Flávia Brun²

Joana Luiza Matté Pagliari³

Maria Izabel Ferreira Brustolin⁴

Junir Antônio Lutinski⁵

Introdução: A demência caracteriza-se pela perda cognitiva e progressiva maior do que o esperado do envelhecimento. Nesse aspecto, a dieta alimentar e a preservação das funções cognitivas apresentam relação direta entre si. Assim, esse trabalho buscou compreender o caráter preventivo da suplementação vitamínica no declínio das funções mentais. **Objetivos:** Avaliar a percepção da população acerca da suplementação vitamínica na prevenção da demência e compreender as motivações que as levam a usar esses suplementos. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional, não controlado, descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados se deu por meio de um questionário eletrônico autoaplicável construído na plataforma *Google Forms*. Para isso, o link foi enviado via WhatsApp, Instagram e por QR code na Unochapecó e suas proximidades. O questionário ficou disponível por 11 dias e focou no perfil sociodemográfico dos participantes, na utilização de suplementação e nas doenças neurodegenerativas. Os sujeitos da pesquisa foram informados de sua participação no estudo e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Os dados foram analisados com o auxílio dos softwares SPSS e Past 4. **Resultados e Discussão:** Foram obtidas 230 respostas válidas de indivíduos sem diagnóstico demencial, da faixa etária de 18 a 80 anos de idade. Ao todo, 65% da amostra afirmou que nunca foram informados sobre o benefício da suplementação vitamínica para a prevenção de demência, indicando a existência de lacunas nas políticas públicas de saúde. Sobre o uso, 72% negam fazer reposição. Dos entrevistados, 12% apresentam algum familiar com quadro neurodegenerativo. Ainda, observa-se que indivíduos que não fazem uso de suplementação vitamínica e que possuem casos de demência na família, possuem probabilidade 2,78 vezes maior de apresentar a condição, em relação a quem não as usa. Além disso, verificou-se que não existe relação entre o gênero e o uso ou não de vitaminas. A falta de informação sobre os benefícios da suplementação vitamínica na prevenção

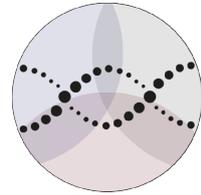
¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, eduardo.parisoto@unochapeco.edu.br

² Acadêmica de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, flaviabrun@unochapeco.edu.br

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, joana.pagliari@unochapeco.edu.br

⁴ Acadêmica de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, mariabrustolin@unochapeco.edu.br

⁵ Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e do Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Orientador. junir@unochapeco.edu.br



da demência foi apontada neste estudo. **Considerações Finais:** Constatou-se desinformação e falta de orientação acerca dos benefícios da suplementação vitamínica à prevenção da demência. Tem-se que o sexo, idade e grau de escolaridade não influenciaram nessa compreensão. Existe a necessidade de políticas de promoção ao envelhecimento saudável, pois devido a transição demográfica, uma maior parcela de idosos estará exposta aos quadros demenciais.

Palavras-chaves: Demência. Prevenção. Suplementação. Vitamina.